

Alejandro Domínguez é reeleito presidente da Conmebol

Por Igor Siqueira (Folhapress)

Alejandro Domínguez foi reeleito por unanimidade para mais um mandato à frente da Conmebol. A eleição aconteceu nesta quinta-feira (12), no congresso da entidade, e assegura o dirigente paraguaio no cargo para o período de 2027 a 2031. Alejandro mais uma vez teve caminho livre, sendo praticamente aclamado pelos colegas da Conmebol para que fosse candidato único.

Samir Xaud, presidente da CBF, participou do congresso. O atual presidente da Conmebol chegou ao poder em 2016, após o escândalo do Fifagate desmantelar as estruturas sul-americanas. Quase uma década depois, Alejandro ganha mais um mandato comemorando a volta de conquistas mundiais das seleções do continente em várias categorias - não só a Argentina em 2022- e o cresci-

Paraguai seguirá no comando da entidade durante o período da Copa do Mundo 2030, que terá jogos na América do Sul

mento de valor da Libertadores e da Sul-Americana. A Conmebol calcula que houve um crescimento de 436% nos prêmios distribuídos nas competições de clubes desde 2015. No número bruto, a entidade vai distribuir no ano US\$ 311,8 milhões (R\$ 1,7 bilhão), segundo orçamento aprovado. Os presidentes das associações membro mencionaram após a votação que Alejandro

“deu estabilidade” à região, como disse Jorge Giménez, da Federação Venezuelana. As finais únicas dos torneios de clubes foram mudanças significativas sob a gestão de Domínguez. “Estou agradecido a vocês por ter me dado aquele voto de confiança em 2016 e assim começar um trabalho conjunto para chegar a quem somos hoje. Conmebol em nove anos recuperou, voltou a trazer para casa, dez títulos mundiais. É um grande mérito que quero desfrutar com vocês, entre outras coisas que já vimos”, disse o dirigente.

E O BRASIL?

Em relação ao Brasil, a relação ficou estremecida meses atrás por causa da questão envolvendo o combate ao racismo. A ofensa ao atacante Luighi, do Palmeiras, na Libertadores Sub-20, teve resposta considerada branda no lado brasileiro. Isso gerou manifestações do então presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, e da presidente



Domínguez tem a seu favor a boa relação com o presidente da Fifa, Gianni Infantino

do Palmeiras, Leila Pereira.

A tensão cresceu quando Alejandro comparou a hipótese de times brasileiros fora da Libertadores a “Tarzan sem Chita”. Pediu desculpas depois, reconhecendo o equívoco da figura de linguagem. O Brasil não vai se desfiliar da Conmebol. Ednaldo não está mais na cadeia. E o momento em que Alejandro tem mais um mandato pela frente é justamente quando o Brasil precisa retomar a relevância política no âmbito sul-americano. O afastamento de Ednaldo fez a Conmebol dar ao argentino Chiqui Tapia a cadeira no

Conselho da Fifa. O assento é muito cobiçado. O Brasil ficou sem lugar. Com Samir no poder, a ponte entre Brasil e Conmebol inicialmente seria feita por Fernando Sarney. Mas, na prática, nesta quarta-feira (11), a reunião no Paraguai entre Brasil e Conmebol foi entre Alejandro e Xaud. Samir deixou boas impressões em Alejandro. Segundo fonte do alto escalão da Conmebol, o presidente apontou a juventude e viu boas ideias no brasileiro. “Primeiramente parabenizar o Alejandro pelo trabalho intenso que vem realizando no

futebol sul-americano. Sou o presidente mais novo no Brasil, eleito há pouco tempo. Venho com a missão de mudar o futebol para melhor e contribuir para todo o futebol sul-americano. Agradeço a recepção do senhor e de cada presidente. Quero dizer que a CBF estará junto, de mãos dadas, para melhorar o futebol sul-americano. Contem com o total apoio”, disse Samir no congresso. Para além do Brasil, Alejandro vive boa relação com Gianni Infantino, presidente da Fifa. Já teve algumas discordâncias no passado, mas hoje o trânsito é bom.



COMLURB 50 anos

COM O RIO PRO QUE DER E VIER



50 ANOS

FAÇA A SUA PARTE. MANTENHA A CIDADE LIMPA.

